

Relatório de Execução Orçamental

30 de setembro de 2024

Índice

0.	RESULTADOS A FIM DO 3º TRIMESTRE 2024	3
1.	DESEMPENHO OPERACIONAL.....	8
2.	ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA.....	10
2.1	Plano de Investimento	10
2.2	Análise de Balanço.....	12
2.3	Síntese de Resultados	18
2.3.1	Rendimentos Operacionais.....	19
2.3.2	Gastos Operacionais	20
2.3.2.1	Fornecimentos e Serviços Externos.....	20
2.3.2.2	Recursos Humanos.....	23
2.4	Plano de Redução de Custos (PRC).....	24
2.5	Prazo Médio de Pagamentos.....	25
2.6	Endividamento.....	26
2.7	Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado.....	26
3.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS.....	27
3.1	Balanço.....	27
3.2	Demonstração de Resultados.....	28
3.3	Demonstração de Resultados (Atividade Regulada).....	29

Índice de Quadros

Quadro 1 - Infraestrutura de Carregamento.....	8
Quadro 2 - Investimentos	11
Quadro 3 - Análise de Balanço – Ativo e Passivo Não Corrente	13
Quadro 4 - Análise de Balanço – Ativo e Passivo Corrente.....	14
Quadro 5 - Análise de Balanço – Capital Próprio.....	17
Quadro 6 - Síntese de Resultados.....	19
Quadro 7 - Análise dos Rendimentos Operacionais	19
Quadro 8 - Análise dos FSE.....	21
Quadro 9 - Análise dos Gastos com o Pessoal e de Efetivos.....	23
Quadro 10 - Análise do PRC.....	25
Quadro 11 - Evolução do Prazo Médio de Pagamentos.....	25
Quadro 12 - Dividas Vencidas	26
Quadro 13 - Evolução Mensal das Disponibilidades Financeiras em 2024.....	26

Índice de Figuras

Figura 1 - Registo de veículos ligeiros na Europa, 3T 2024	6
Figura 2 – Comparação do crescimento do parque de VE com a disponibilidade da rede e o objetivo proposto pelo AFIR.....	7
Figura 3 - Nº médio de pontos de carregamento em uso por dia e hora	7
Figura 4 – Evolução Mensal de Utilizadores (fase comercial)	9
Figura 5 - Evolução Mensal de Carregamentos (fase comercial)	9

0. RESULTADOS A FIM DO 3º TRIMESTRE 2024

O presente relatório descreve a execução orçamental da MOBI.E a fecho do 3º Trimestre de 2024, cumprindo o disposto na alínea i) do nº 1 do art.º 44 do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

Principais destaques:

Rede Mobi.E:

- A utilização da rede Mobi.E tem vindo a ser superada mês após mês, tendo, face ao período homólogo, aumentado 82% em termos de consumo de energia, 67% em carregamentos e 67% em número de utilizadores distintos. As poupanças na emissão de CO₂ aumentaram 82%.
- No início do ano entrou em vigor a Regra Técnica n.º 4 que veio definir os critérios aplicados na validação dos carregamentos comunicados pelos pontos de carregamento, com base na experiência acumulada nos últimos anos. De forma a manter a comparabilidade histórica dos dados, a MOBI.E procedeu ao recálculo dos indicadores históricos no MOBI.Data de acordo com as novas regras.
- Atenta a relevância que o AFIR veio dar à contabilização dos pontos de carregamento, a MOBI.E, em colaboração com os OPC, encetou um processo de verificação do número de pontos de carregamento de acesso público, procurando garantir a qualidade da informação. Este processo encontra-se numa fase de transição/conclusão.

Económicos e Financeiros:

- Melhoria da performance operacional, tanto a nível absoluto como relativo, verificando-se um aumento de c. 2,1x do EBITDA e um incremento da margem EBITDA de 40% para 60%, face ao período homólogo.
- A estrutura de capitais da MOBI.E é bastante sólida, evidenciando capitais próprios positivos superiores a 2,6 Milhões e um rácio de liquidez geral de 134%.

Investimentos:

- Em abril de 2024, a MOBI.E lançou um edital que desafiava os municípios portugueses a apresentar uma manifestação de interesse na instalação de postos de carregamento de veículos elétricos no seu território, dando início ao projeto "Ruas Elétricas". A resposta dos municípios foi significativa e culminou na validação de 66 lotes que se apresentaram a concurso, no início de setembro. Foi adotado um procedimento de concurso público

internacional, que se encontra na fase de análise de propostas, prevendo-se, para breve, a divulgação do relatório preliminar, para efeitos de audiência prévia. O projeto “Ruas Elétricas” apresentou a concurso 2 Milhões €, é cofinanciado a 75% pelo Fundo Ambiental e tem execução programada até 2025.

- Em fase de conclusão encontram-se os projetos previstos no Programa de Estabilidade Económica e Social (PEES) relativos à instalação de *Hubs* de carregamento e de Postos de Carregamento Ultrarrápido (PCURs).

Comunicação:

A Comunicação é essencial para o sucesso da transição energética na mobilidade, uma vez que, tratando-se de uma nova tecnologia, em franco desenvolvimento, com especificidades e regulamentação própria, acaba por suscitar muitas dúvidas, não só entre os agentes de mercado, como no público em geral, que importa mitigar, pelo que a comunicação é o instrumento que, por excelência, melhor desempenha essa função. A MOBI.E manteve assim o foco na sua missão de informar, esclarecer, educar e ENVOLVER parceiros, empresas e público em geral sobre os benefícios da mobilidade elétrica, concretizando os objetivos apontados no plano estratégico trianual de Comunicação, aprovado em 2022. O setor encontra-se em amplo crescimento, notando-se uma evolução positiva generalizada sobre os conceitos básicos da mobilidade elétrica, ainda assim, continua a haver muita desinformação relacionada, sobretudo, com os custos do carregamento e a forma de funcionamento do modelo português.

Perante o exposto e a par com a entrada em vigor do AFIR, a MOBI.E, nestes 3 trimestres de 2024, tem vindo a intensificar as ações de Comunicação, destacando-se:

- A publicação de mais de duas centenas de notícias sobre a MOBI.E e a rede Mobi.E, a maioria relativa ao crescimento da utilização e da infraestrutura, que vem acompanhando a procura. Os sucessivos recordes que se assinalam mês após mês têm sido o destaque dos comunicados enviados para os meios de comunicação social e são publicados praticamente na íntegra quer pelos meios generalistas, quer pelos económicos e ligados ao ambiente e sustentabilidade.
- O lançamento do projeto “Ruas Elétricas”, dirigido aos municípios, com vista a acelerar a instalação de postos de carregamento em ruas residenciais ou de comércio, onde não existe estacionamento próprio, mereceu também um amplo destaque nos media.
- A publicação de um artigo de opinião do presidente da MOBI.E no jornal Expresso, sob o tema “A chave do sucesso português na mobilidade elétrica”.
- O portal internacional “Mobility Portal”, com domínio espanhol e internacional, virado para o mercado europeu, tem acompanhado o percurso da MOBI.E e a curiosidade que o modelo nacional de mobilidade elétrica tem vindo a suscitar, publicou três artigos, um dos quais, na sequência de uma entrevista ao presidente da MOBI.E, num evento em Espanha.

- Para assinalar a existência de mais de 5 000 postos de carregamento na rede Mobi.E, foi publicado um anúncio na revista Visão com o título *"Mude a perspetiva, o presente é elétrico"*.
- Com o intuito de dar a conhecer o que muda com o novo regulamento europeu para a criação de uma infraestrutura para combustíveis alternativos (AFIR), foi publicada uma entrevista na revista Pontos de Vista, com quatro páginas.
- Dentro e fora de portas, a MOBI.E tem vindo a ser convidada a participar em conferências e mesas-redondas sobre energia e sustentabilidade, destacando-se as presenças, a nível internacional:
 - No evento *"Natal Energy Expo/business"*, uma iniciativa do EVEx Brasil, que decorreu na cidade de Natal;
 - Na conferência *"E-Movilidad: Presente y Futuro"*, a cargo da Transports & Environment e que se realizou em Madrid, Espanha;
 - No fórum *"EV Charging Infrastructure Development"*, organizado pela empresa de eventos TBM, que aconteceu em Barcelona, Espanha;
 - No Congresso CEVE, uma iniciativa da associação espanhola AEDIVE que se realizou em Gijón, Astúrias, Espanha;
 - Na conferência *"Climate and Energy Transition in Portugal"*, que foi remotamente transmitida no contexto do evento World Climate Industry Expo, realizado na Coreia do Sul.

A nível nacional, a MOBI.E marcou também presença em alguns eventos, destacando-se:

- A conferência *"Fiscalização e Prevenção no Setor Energético"*, a cargo da Entidade Nacional para o Setor Energético (ENSE), que decorreu na Ordem dos Engenheiros, em Lisboa;
- A conferência *"Outlook Auto"*, uma iniciativa do jornal económico ECO, que decorreu em setembro, durante dois dias, em Lisboa.

Neste caso, a participação da MOBI.E incluiu também o apoio do evento, constituindo esta mais uma ação promocional da mobilidade sustentável e, elétrica, em particular.

- Ainda no âmbito das ações de comunicação previstas para 2024, realizou-se, em agosto, uma campanha de esclarecimento sobre carregamentos/pagamentos na rede pública com a apresentadora de rádio e televisão Catarina Miranda (cerca de 126 mil seguidores), na sua página de Instagram. As suas publicações foram também replicadas nas redes sociais da MOBI.E.

Note-se que estas ações de comunicação têm vindo a ser suportadas por receitas próprias da MOBI.E, mesmo quando enquadráveis na atividade regulada, entendendo este que a entidade gestora não acompanha, divergindo assim da posição adotada pela entidade reguladora.

Mercado:

Durante os primeiros 9 meses de 2024 a quota de penetração dos veículos elétricos (BEV e PHEV) que utilizam a rede Mobi.E continuou a bom ritmo, rondando os 39%, o que mantém Portugal como um dos Países Europeus com maior quota de mercado de veículos elétricos.

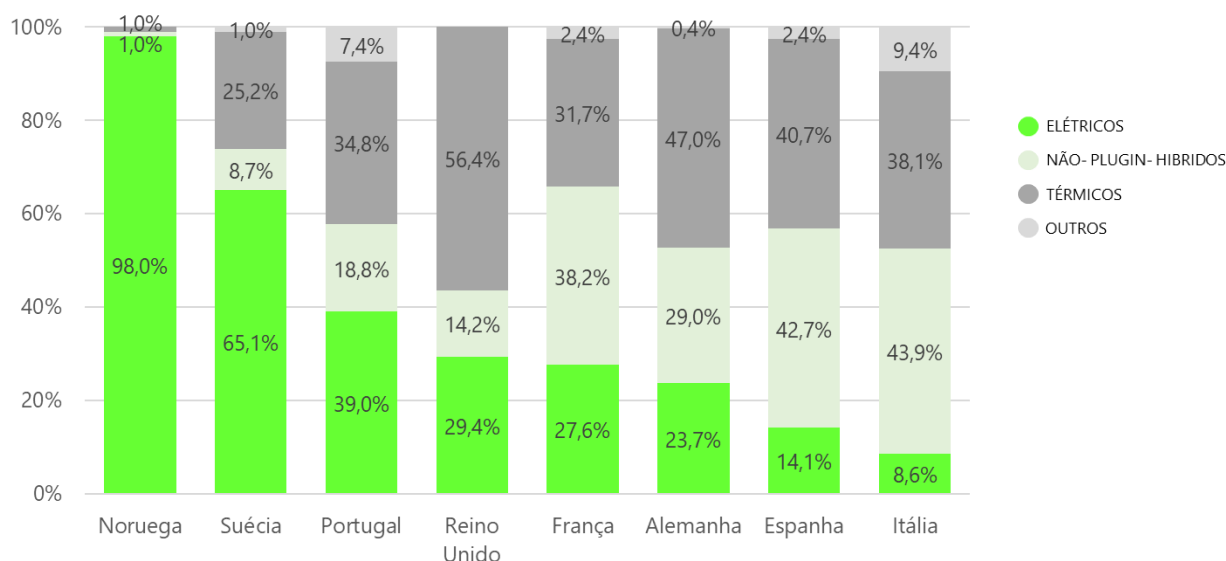


Figura 1 - Registo de veículos ligeiros na Europa, 3T 2024 - Fonte: ACP e Electromaps

A manutenção em bom ritmo das vendas de veículos elétricos ao longo dos 3 trimestres do ano, acaba por fazer aumentar a pressão na infraestrutura de carregamento, a qual, apesar de ter vindo a evoluir muito positivamente, não acompanhou, naturalmente, o ritmo verificado na venda de automóveis, tendo o seu crescimento sido mais lento.

Mesmo assim, a infraestrutura de acesso público tem ultrapassado o exigente critério de potência do AFIR que exige a disponibilização de 1,3kWh por cada BEV e 0,8 kWh por cada PHEV em circulação. Note-se que o cumprimento deste critério só se torna exigível a partir de 2025.

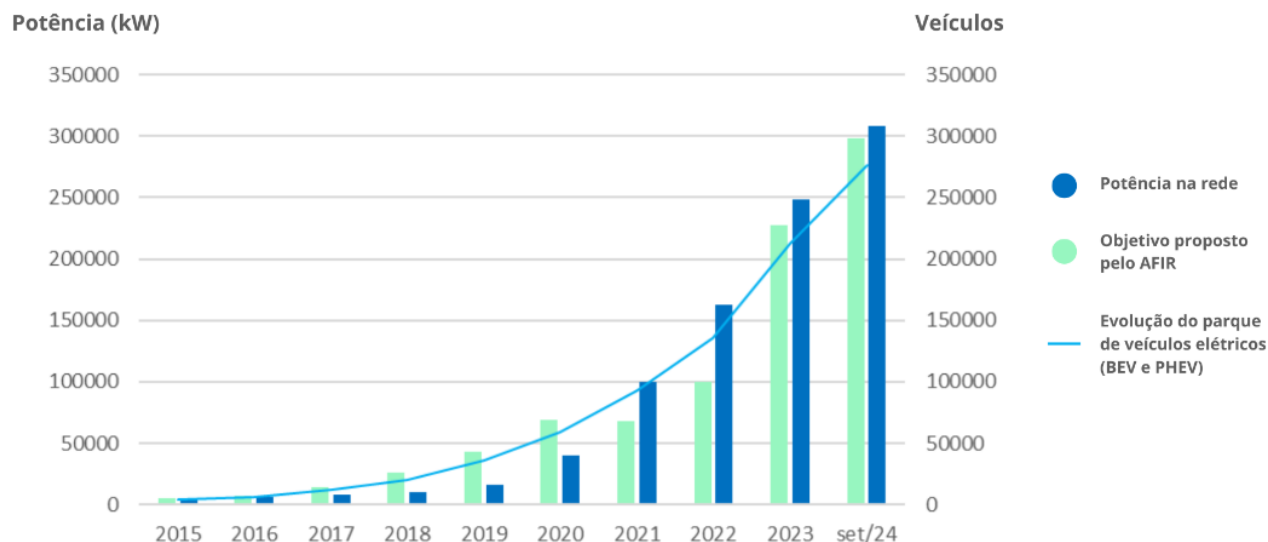


Figura 2 – Comparação do crescimento do parque de veículos elétricos com a disponibilidade da rede e o objetivo proposto pelo AFIR - Fonte: ACAP e relatórios de gestão anteriores

Apesar desta pressão acrescida, a disponibilidade da infraestrutura de carregamento permanece elevada, como se pode observar no gráfico seguinte, em que se observa a média dos pontos de carregamento ocupados *versus* disponíveis, hora a hora, durante os primeiros 3 trimestres do ano.

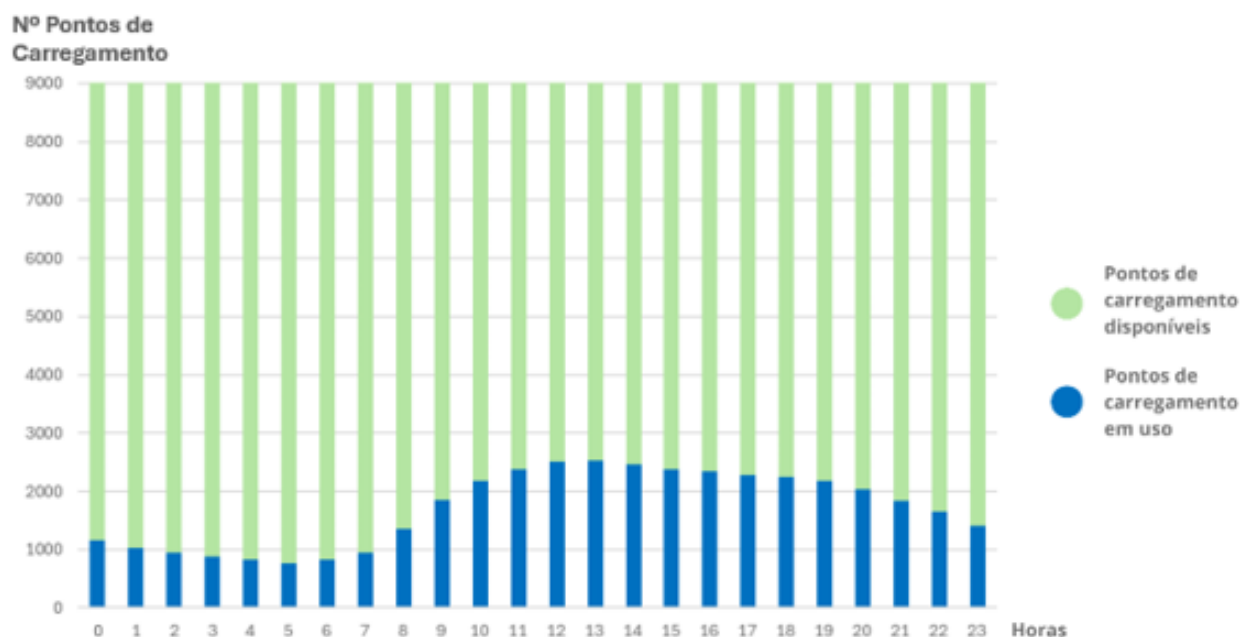


Figura 3 - N.º médio de pontos de carregamento em uso por dia e hora - Fonte: MOBI.Data

1. DESEMPENHO OPERACIONAL

A rede Mobi.E agrega todos os pontos de carregamento de acesso público instalados em Portugal operados pelos Operadores de Pontos de Carregamento (OPC), permitindo, assim, que qualquer Utilizador de Veículos Elétricos (UVE) possa utilizar todos os pontos, independentemente do Comercializador de Eletricidade para a Mobilidade Elétrica (CEME) com quem tem contrato. Acrescem, ainda, os pontos de carregamento de acesso privado que tenham aderido voluntariamente. A rede Mobi.E tem vindo a registar um crescimento substancial nos últimos anos, sendo de prever que esta tendência se mantenha nos próximos.

A rede Mobi.E, no fim do 3º trimestre de 2024, registou um crescimento significativo, tanto a nível da infraestrutura de carregamento, como da utilização da rede (em energia consumida e número de carregamentos).

No 1º trimestre do ano, a MOBI.E iniciou, junto dos OPC, um processo de verificação do número de pontos de carregamento da rede de acesso público, atendendo à relevância que este indicador assumirá no âmbito do AFIR. Este processo, encontra-se em curso, em fase de transição/conclusão, sendo expetável que surjam alguns ajustamentos neste indicador ao longo do processo, e, à medida que os OPC vão fornecendo informação e a mesma vai sendo verificada.

O número de postos de carregamento cresceu 32% nos primeiros nove meses de 2024. O número de postos rápidos (com potências entre 22 kW e 55 kW) registou um crescimento baixo, dado que alguns Operadores estão já a substituir estes postos por postos ultrarrápidos, nas localizações onde a velocidade de carregamento é mais importante. Em contrapartida, o número de postos ultrarrápidos cresceu cerca de 42%, fazendo com que o crescimento dos postos com potência superior a 22 kW (rápidos e ultrarrápidos) tenha sido de 23%, valor abaixo do registado para os postos normais.

Quadro 1 - Infraestrutura de Carregamento

	Unid.			31.Dez.23		PAO	
	Real	PAO	30 setembro 2024	Abs.	%	Abs.	%
	30 setembro 2024	31 dezembro 2023					
Pontos de carregamento	12 376	9 799	11 450	2 577	26,3%	926	8,1%
Pontos de carregamento (acesso público)	9 359	8 146	9 537	1 213	14,9%	-178	-1,9%
Postos de carregamento	8 081	6 113	6 175	1 968	32,2%	1 906	30,9%
Postos de Carregamento - Normal	6 053	4 464	4 300	1 589	35,6%	1 753	40,8%
Postos de Carregamento - Rápido	970	905	1 126	65	7,2%	-156	-13,9%
Postos de Carregamento - Ultrarrápido	1 058	744	749	314	42,2%	309	41,3%
Tomadas	14 317	11 439	13 510	2 878	25,2%	807	6,0%

Nota: A nível europeu o conceito de pontos de carregamento (nº de tomadas de um posto de carregamento que podem ser utilizadas aos mesmo tempo) tem vindo a ganhar relevância em detrimento do conceito de tomadas, sendo este o indicador na base das metas obrigatórias definidas pelo regulamento europeu AFIR e acordadas por Portugal no âmbito do PRR, pelo que a MOBI.E passa a adotar este conceito, mantendo para efeitos comparativos históricos, informação sobre o número de tomadas.

O número de utilizadores distintos na rede Mobi.E foi 230 569 nos primeiros 9 meses de 2024, o que representa um crescimento de 67% face ao período homólogo.

O número de utilizadores da rede tem vindo a crescer mensalmente, conforme evidenciado no gráfico seguinte:

Utilizadores 2024

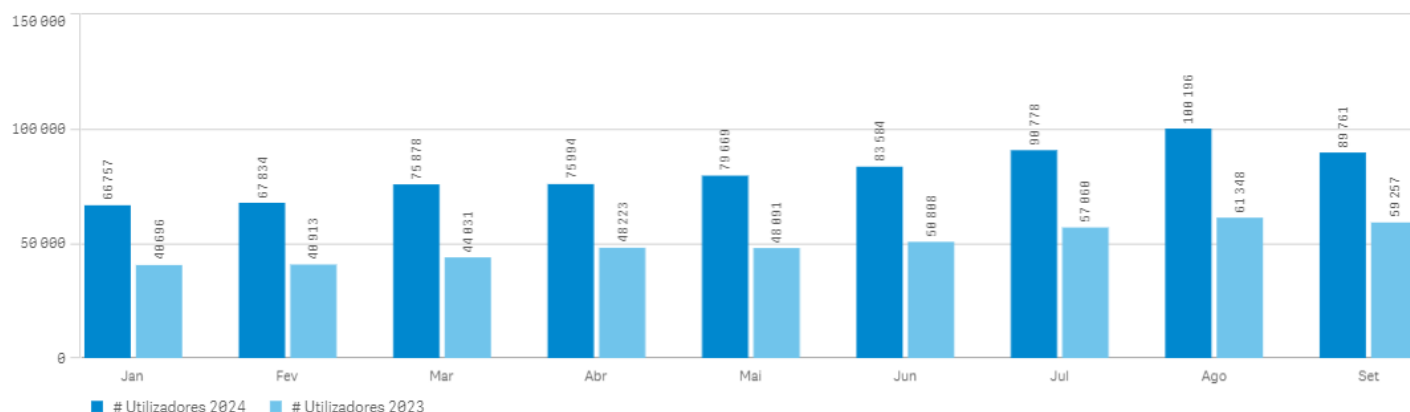


Figura 4 – Evolução Mensal de Utilizadores (fase comercial) - Fonte: MOBI.Data

A energia consumida na rede Mobi.E, nos primeiros nove meses de 2024, foi de 89 570 270 kWh. Verifica-se um crescimento de 82%, face ao período homólogo, se traduz em 49 177 804 kWh. O número de carregamentos, para o mesmo período, cresceu 67%, para um total de 4 358 312 carregamentos na rede, conforme detalhe mensal presente no gráfico seguinte:

Carregamentos 2024

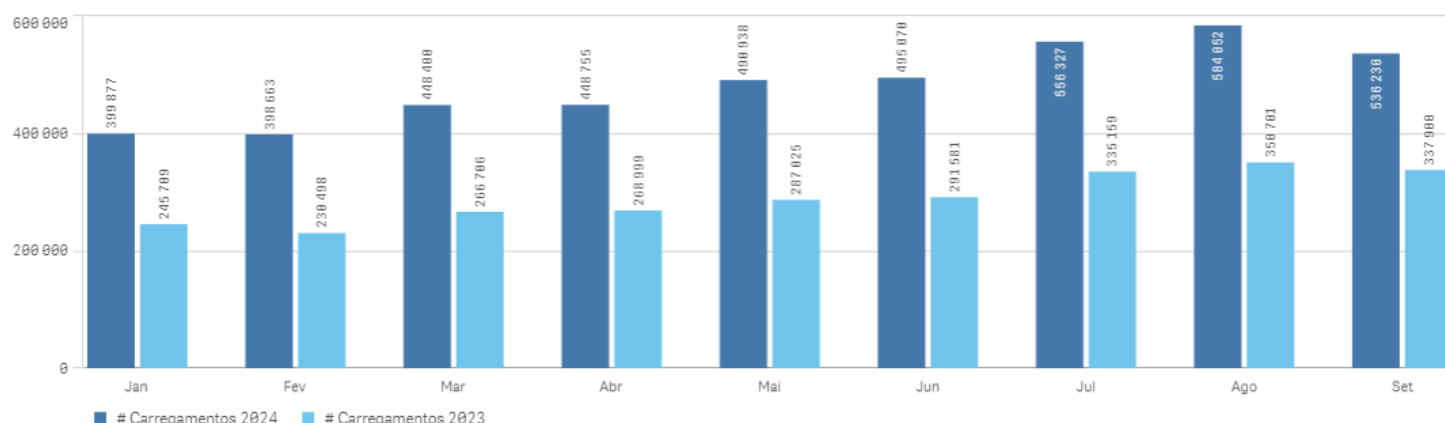


Figura 5 - Evolução Mensal de Carregamentos (fase comercial) – Fonte: MOBI.Data

O impacto no meio ambiente foi também bastante positivo, registando-se uma poupança de 72 014 tonCO₂.

2. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

2.1 *Plano de Investimento*

Ao nível da atividade operacional, continuaram a registar-se crescimentos significativos.

Em dezembro de 2023, foi celebrado um novo protocolo com o Fundo Ambiental, com vigência prevista até final de 2025, para reforço da rede de carregamento de acesso público de veículos elétricos.

Trata-se de mais um projeto piloto, denominado por “Ruas Elétricas”, que consiste na instalação em diversas cidades, de diferentes dimensões, de um conjunto de 2 a 6 postos de carregamento, ou seja, 4 a 12 pontos de carregamento, por rua, em zonas habitacionais ou comerciais/serviços onde o estacionamento se faça, maioritariamente, na rua, pelo facto de os edifícios não disporem de garagens, procurando desta forma dar ao mercado da mobilidade elétrica um novo impulso, num segmento que até agora não tem registado grande atenção.

No âmbito deste projeto “Ruas Elétricas” foi publicado, no dia 05/04/2024, no *site* da MOBI.E um edital que desafiava os municípios portugueses a apresentar uma manifestação de interesse na participação do projeto, tendo o respetivo convite sido remetido por e-mail a todos os municípios no dia 08/04/2024. O prazo para a 1ª fase de manifestação de interesse terminou a 30/05/2024, tendo sido recebidas 74 candidaturas. No mês de junho, após análise das candidaturas recebidas, e de acordo com os critérios apresentados no EDITAL acima referido, foi comunicado, aos Municípios, o resultado das candidaturas.

Na sequência, foi adotado um procedimento de concurso público internacional para a aquisição e instalação dos equipamentos e concessão da exploração, constituído por 66 lotes, correspondendo cada lote a uma rua. O procedimento foi lançado no início de setembro, tendo sido recebidas, tempestivamente, as propostas de 14 entidades, que abrangeram todos os lotes. O respetivo relatório preliminar encontra-se a ser elaborado pelo Júri.

Caso as manifestações de interesse apresentadas no prazo indicado não esgotem a verba colocada a concurso, os Municípios poderão continuar a apresentar as suas manifestações de interesse até ao final do ano de 2024.

A MOBI.E recebeu, a 14 de dezembro de 2023, por parte do Fundo Ambiental, uma transferência no valor de 1.5 Milhões €, correspondente ao cofinanciamento do projeto.

As dificuldades associadas à burocracia com o licenciamento relativo a alguns postos de carregamento inseridos nos projetos do Programa de Estabilidade Económica e Social (“PEES”), tem vindo a adiar a sua conclusão, com reflexo ao nível da cobrança destas concessões. Esta situação levou a que fosse celebrado, já no 4º trimestre de 2023, um aditamento ao protocolo de colaboração com o Fundo Ambiental que prevê a prorrogação do prazo para a conclusão do projeto de instalação de *Hubs* e PCURs até final de novembro.

O PCUR de Sintra encontra-se em fase final do processo de instalação e os de Portimão e Bragança numa fase ainda preliminar devido a atrasos e constrangimentos associados aos processos de licenciamento e ligação à rede elétrica nacional.

Faltam entrar em operação os Hubs de Almada e Vila Nova de Gaia que aguardam a conclusão do processo administrativo de concessão de licença de utilização privativa de espaço público por parte dos respetivos municípios. O *Hub* de Almada foi inclusive alvo de atos de vandalismo, cuja denúncia já foi realizada junto das autoridades competentes, e aguarda a respetiva reparação. À semelhança do projeto dos PCURs, também este projeto sofreu constrangimentos decorrentes das crises nas cadeias de abastecimento em anos anteriores.

Até fecho do 3º trimestre de 2024 estavam em fase de exploração as concessões dos *Hubs* de Guimarães, Loures, Loulé, Viseu, Coimbra, Leiria e Matosinhos, e dos PCURs de Castelo Branco, Beja, Portalegre, Santarém, Évora, Guarda, Setúbal/Almada, Viana do Castelo e Vila Real.

Deslizou para o último trimestre do ano, o arranque dos projetos de flexibilidade associado à nova plataforma de gestão de rede e de sistema de gestão de pedidos, bem como duas tranches do projeto do Balcão Único Virtual (200 000€).

Quadro 2 - Investimentos

Investimentos	Unid €			Δ PH		Δ PAO	
	Real	PAO	30 setembro 2024	Abs.	%	Abs.	%
	30 setembro 2024	30 setembro 2023					
Ativos Tangíveis	59 205	208 200	1 456 000	-148 995	-71,6%	-1 396 795	-95,9%
Edifícios e outras Construções	8 630	0	0	8 630	-	8 630	-
Equipamento Básico	38 500	199 750	1 400 000	-161 250	-80,7%	-1 361 500	-97,3%
Postos Carregamento (POSEUR)	0	0	0	0	-	0	-
Postos Carregamento (<i>Hubs</i> , PCURs, Outros)	38 500	199 750	1 400 000	-161 250	-80,7%	-1 361 500	-97,3%
Equipamento Administrativo e Outros	12 075	8 450	56 000	3 625	42,9%	-43 925	-78,4%
Equipamento Informático	11 043	5 437	48 000	5 606	103,1%	-36 958	-77,0%
Mobiliário e outros equipamentos	1 032	3 014	8 000	-1 981	-65,7%	-6 968	-87,1%
Ativos Intangíveis	0	201 118	255 000	-201 118	-100,0%	-255 000	-100,0%
Nova Plataforma de Gestão de Rede	0	158 100	0	-158 100	-100,0%	0	-
Outros Ativos Intangíveis	0	43 018	255 000	-43 018	-100,0%	-255 000	-100,0%
Total	59 205	409 318	1 711 000	-350 113	-85,5%	-1 651 795	-96,5%

O aumento de atividade que a MOBI.E vem registando, como resultado do gradual crescimento do mercado regulado da mobilidade elétrica; da complexidade acrescida motivada pela natural e expetável inovação técnica e regulamentar constante associada a uma tecnologia recente; da notoriedade crescente da marca e da empresa MOBI.E, que leva a um aumento do número de solicitações externas para participação em eventos de divulgação do conhecimento sobre a rede Mobi.E e a mobilidade elétrica e que a empresa tem aproveitado para divulgar a internacionalização

de negócios assentes, sobretudo, em consultoria e na prestação de serviços, tem vindo a acentuar a necessidade de reforçar a equipa Mobi.E., como forma de assegurar o cumprimento de todas as tarefas a que a organização se encontra cometida.

O investimento em ativos tangíveis apresenta um desvio negativo de 95,9% face ao PAO (-1 396 795€), justificado maioritariamente pelo atraso verificado no investimento em infraestruturas de carregamento previstos (abaixo em 1 361 500€), o num desvio de 43 925€ inerentes à aquisição de equipamentos informáticos e de suporte a adquirir com a entrada de novos recursos humanos, e um valor de 8 630€ em pequenas obras nas instalações para acomodar os novos recursos.

Quando comparados com o período homólogo, o investimento em ativos tangíveis está abaixo em 148 995€ (-71,6%), resultado de menores investimentos em infraestruturas de carregamento, mesmo com uma variação positiva ao nível de obras das instalações, bem como ao nível de equipamentos informáticos, anteriormente referidas.

Os ativos fixos intangíveis registaram, também, um decréscimo significativo (-100%) face ao período homólogo, atento o menor investimento ao nível de *softwares* de suporte interno e ao facto da nova plataforma de gestão de rede estar já desenvolvida e implementada.

Face ao PAO, verifica-se a ausência de qualquer valor face ao planeado, dado que não foi possível até o momento preparar as condições técnicas para os procedimentos de contratação pública, nomeadamente, para o projeto de sistema de gestão de pedidos (35 000€) e projeto flexibilidade (20 000€) e Balcão Único Virtual (200 000€), muito devido à sobrecarga dos recursos humanos.

2.2 *Análise de Balanço*

Principais variações no Balanço, face ao previsto no PAO a fecho do 3º Trimestre:

A execução orçamental das principais rubricas de Balanço durante os primeiros nove meses do ano foi fortemente condicionada pela evolução dos investimentos, designadamente, os inerentes à instalação de postos de carregamento no âmbito do projeto “Ruas Elétricas” e, com menor impacto, os relativos à finalização da instalação dos *Hubs* e de PCURs, conforme detalhado no ponto relativo aos investimentos.

Quadro 3 - Análise de Balanço – Ativo e Passivo Não Corrente

Ativo / Passivo Não Corrente	Unid €			Δ	
	Real		PAO	PAO	
	30 setembro 2024	31 dezembro 2023	30 setembro 2024	Abs.	%
Ativo não corrente	3 227 913	4 080 686	4 552 598	-1 324 685	-29,1%
Ativos fixos tangíveis	2 377 228	2 986 151	3 782 935	-1 405 707	-37,2%
Ativos intangíveis	451 544	695 392	742 910	-291 367	-39,2%
Outros ativos financeiros	6 783	6 783	7 030	-247	-3,5%
Outros créditos a receber	375 065	375 065	19 722	355 342	1801,7%
Ativos por impostos diferidos	17 294	17 294	0	17 294	s.s.
Passivo não corrente	1 274 814	1 424 842	1 373 923	-99 109	-7,2%
Outras dívidas a pagar	1 274 814	1 424 842	1 373 923	-99 109	-7,2%

Ativo não Corrente

- Desvio negativo de 1 405 707€ (-37,2%) em ativos fixos tangíveis decorrente de:
 - (i) o protocolo “Ruas Elétricas” com o Fundo Ambiental foi assinado apenas em dezembro, com a consequente derrapagem, do lançamento do procedimento concursal para aquisição dos postos de carregamento (impacto de 100 000€ em 2023, 750 000€ no 1º trimestre de 2024 e 650 000€ no 2º trimestre de 2024 ainda pendente de realização),
 - (ii) o impacto de 75 000€, de depreciações pendentes, inerentes a um trimestre para os equipamentos anteriores,
 - (iii) o atraso na concretização dos investimentos contratualizados de *Hubs* e PCURs, cuja conclusão foi prorrogada até fim de novembro de 2024 (2ª tranche do PCUR de Portimão ainda pendente no valor de 39 950€, 2 *Hubs* e 3 PCURs ainda pendentes de entrada em funcionamento), no âmbito do RCM n.º 41/2020, de 6 de junho e,
 - (iv) o adiamento na aquisição de computadores e equipamento informático inerente ao aumento aprovado da estrutura de Recursos Humanos da empresa;
- Discrepância negativa de 291 367€ (-39,2%) em ativos intangíveis, pelas razões já apontadas no ponto anterior referente a investimentos, numa menor concretização deste tipo de investimentos em cerca de 39 000€ a fecho de 2023 e de 255 000€ nos primeiros 9 meses, pelo projeto flexibilidade, sistema de gestão de pedidos e início do desenvolvimento do Balcão Único Virtual, cuja execução foi adiada;

- Desvio em outros ativos financeiros em -247€ (-3,5%) inerente aos fundos de compensação de trabalho já descontinuados;
- Créditos a receber com variação no valor de 355 342€ em resultado do acréscimo de rendimento efetuado a fecho de 2023, neste mesmo valor total, respeitante aos rendimentos inerentes a gastos da atividade regulada que deverão ser compensados por rendimentos da atividade regulada, após aceitação pela ERSE, previsivelmente no fim de 2024 a aplicar na Tarifa EGME 2025. De salientar, que ao nível corrente estava previsto no PAO, para este fim, o valor de 250 361€;
- Desvio positivo de 17 294€ em Ativos por Impostos Diferidos pela existência de um Resultado Líquido do Exercício inferior ao previsto no PAO, a fecho de 2023. Com o RLE de 2023 permanecem 17 294€ de prejuízos fiscais reportáveis.

Passivo não Corrente

- Diferencial de -99 109€ (-7,2%) em Outras dívidas a pagar em resultado, essencialmente, de obrigações inerentes a subsídios ao investimento previstas, ainda não reais, conforme referido anteriormente, nomeadamente para os equipamentos do projeto “Ruas Elétricas” cofinanciados pelo Fundo Ambiental.

Quadro 4 - Análise de Balanço – Ativo e Passivo Corrente

Ativo / Passivo Corrente	Unid €			Δ PAO	
	Real		PAO	Abs.	%
	30 setembro 2024	31 dezembro 2023	30 setembro 2024		
Ativo corrente	7 048 509	6 850 494	5 174 767	1 873 742	36,2%
Clientes	500 489	684 802	319 752	180 737	56,5%
Estado e Outros Entes Públicos	8 916	51 202	8 925	-9	-0,1%
Outros créditos a receber	493 636	946 220	625 611	-131 974	-21,1%
Diferimentos	42 778	24 187	15 482	27 296	176,3%
Caixa e depósitos bancários	6 002 689	5 144 082	4 204 998	1 797 691	42,8%
Passivo corrente	6 422 522	6 917 939	4 941 326	1 481 196	30,0%
Fornecedores	31 377	156 263	164 100	-132 723	-80,9%
Estado e Outros Entes Públicos	122 745	99 289	100 473	22 272	22,2%
Outras dívidas a pagar	445 360	500 155	668 751	-223 392	-33,4%
Diferimentos	5 823 040	6 162 233	4 008 001	1 815 039	45,3%

Ativo Corrente

- Desvio positivo de 180 737€ (56,5%) na rubrica clientes, resultado de pendências de pagamento de faturas de Tarifa EGME com antiguidade superior a 30 dias (86 856€), pendências de concessões (65 122€), faturação de Tarifa EGME em setembro acima do previsto, tendo em conta o crescimento do número de carregamentos na rede (33 357€), ainda que parcialmente compensado pelo menor valor de faturação / pendências inerentes a outras prestações de serviço (diferentes de Tarifa EGME e concessões) face ao previsto no PAO;
- Desvio de -9€ (-0,1%) em Estado e Outros Entes Públicos inerente a IRC, por via de pagamentos por conta;
- Desvio negativo de 131 974€ (-21,1%) em Outros créditos a receber resultado de:
 - (i) Impossibilidade de transição de não corrente para corrente do montante de 355 342€, referente ao acréscimo de rendimentos regulados de 2023, ainda pendentes de aceitação pela ERSE, em 2024, para imputação na Tarifa EGME de 2025,
 - (ii) referente ao subponto anterior, estimativa no PAO já ao nível corrente, de 250 361€ de gastos regulados adicionais aos previstos aquando da definição da Tarifa EGME 2023, porém, se visto conjuntamente o subponto (i) e o (ii), variação nesta rubrica de 104 981€,
 - (iii) oscilação no acréscimo referente a Tarifa EGME de setembro de 53 258€,
 - (iv) existência ainda de acréscimos referentes à Tarifa EGME de julho e agosto, de faturação que veio a ocorrer somente em outubro no valor de 62 985€, e,
 - (v) oscilação adicional positiva dos rendimentos de Tarifa EGME inerentes a 2022, aceites pela ERSE no fim de 2023, incluídos na Tarifa EGME definida para 2024 no valor de 2 143€ (rendimentos adicionais aceites e respetivos juros operacionais a alocar ao longo dos próximos meses de 2024);
- Desvio positivo de 27 296€ (176,3%) em Diferimentos referentes a seguros (cerca de 4 690€, essencialmente, por seguros de saúde e de vida) e a outros gastos, pagos em anuidades, (cerca de 22 621€), tais como: em IT, o licenciamento de plataforma QAP e respetiva *cloud* (6 392€), do ERP Primavera, da plataforma de gestão documental Filedoc e do portal do colaborador OMNIA (11 431€), da ferramenta de tratamento de dados Qlik e respetiva infraestrutura (5 477€), outras anuidades e participações com oscilações residuais face às estimadas, ainda que com uma estimativa inferior em 15€ associada a rendas e encargos de escritório;
- Desvio favorável de 1 797 691€ (42,8%) em Depósitos bancários consequência de:
 - (i) atraso na execução dos investimentos acima referidos, com destaque para os referentes ao projeto “Ruas Elétricas”, já cofinanciado pelo Fundo Ambiental em 1,5 Milhões €,

- (ii) atraso no investimento no projeto Balcão Único Virtual (200 000€),
- (iii) aprovação pela Tutela para a entrada de novos recursos humanos, estando os aprovados previstos para entrar ao longo dos próximos trimestres, tendo entrado somente três recursos no 2º Trimestre e um no 3º Trimestre,
- (iv) menores gastos com FSEs especialmente de trabalhos especializados e,
- (v) menores receitas de novos negócios e concessões, ainda que com maiores respeitantes à Tarifa EGME.

Passivo Corrente

- Desvio de -132 723€ (-80,9%) em fornecedores tendo em conta os menores gastos em FSEs, face aos previstos no PAO e o foco constante em manter um prazo médio de pagamentos inferior a 1 mês;
- Desvio em pagamentos ao Estado e Outros Entes Públicos no valor de 22 272€ (22,2%), decorrente de:
 - (i) menores obrigações inerentes a RH (maioria das contratações aprovadas ainda em curso) em 28 478€,
 - (ii) IVA a pagar superior inerente ao apuramento de IVA de agosto e setembro de 50 750€, havendo um valor estimado abaixo, tendo em conta o volume das faturas emitidas a clientes e recebidas de fornecedores, em geral;
- Desvio de -223 392€ (-33,4%) de Outras dívidas a pagar, como resultado de:
 - (i) menores acréscimos de remunerações a liquidar em cerca de 97 096€ (em fase de contratação para os novos recursos humanos aprovados),
 - (ii) menores obrigações inerentes a subsídios ao investimento de curto prazo devido a uma execução menor do que a prevista nos investimentos já detalhados (17 391€),
 - (iii) menores valores pendentes no âmbito de fornecedores de investimento em 152 520€, maioritariamente pela fatura prevista da 2ª tranche do projeto do Balcão Único Virtual, projeto ainda adiado, e de um valor superior ao registado em aquisições de computadores, ainda que parcialmente compensado por:
 - (iv) um valor superior ao estimado em acréscimo de gastos e despesas de pessoal (43 195€),
 - (v) variação de 421€ no valor utilizado de cartão de crédito;

- Desvio de 1 815 039 € (45,3%) em Diferimentos, tendo em conta:
 - (i) a não alocação, até à data, da totalidade do subsídio do Fundo Ambiental para o projeto “Ruas Elétricas” no valor de 1,5 Milhões €,
 - (ii) a não alocação de parte do outro subsídio do Fundo Ambiental, o projeto PEES inerente a Hubs e PCURs no valor de 458 336€, pelo atraso já referido, tendo estado previsto no PAO o valor de 209 194€ somente,
 - (iii) o prefinanciamento de 87 538€ relativo a um projeto comunitário (AHEAD),
 - (iv) a concessões ainda pendentes de entrada em funcionamento de Hubs de Vila Nova de Gaia e de Almada com impacto de 20 731€ acima do previsto, tendo em conta, maioritariamente, as faturas iniciais de 25% dos contratos,
 ainda que hajam:
 - (v) menores concessões de postos extra à rede piloto com impacto de 42 079€ abaixo do estimado, e
 - (vi) oscilações abaixo nas imputações de rendimentos de concessões de PCURs residuais (294€).

Quadro 5 - Análise de Balanço – Capital Próprio

Capital Próprio	Unid €			Δ PAO	
	Real		PAO	Abs.	%
	30 setembro 2024	31 dezembro 2023	30 setembro 2024		
Capital Próprio	2 579 087	2 588 398	3 412 117	-833 030	-24,4%
Capital Subscrito	50 000	50 000	50 000	0	0,0%
Reservas Legais	34 555	28 506	28 506	6 049	21,2%
Resultados transitados	29 868	-85 059	97 228	-67 360	-69,3%
Ajustamentos/Outras variações C.Prop.	1 922 792	2 473 976	3 090 663	-1 167 871	-37,8%
Resultado Líquido	541 872	120 975	145 720	396 152	271,9%

Capital Próprio

- Desvio favorável de 6 049€ (21,2%) em Reservas Legais tendo em conta a aprovação de contas de 2023 pelo Acionista a 17 de setembro de 2024, com a transferência de 5% dos resultados transitados para esta rubrica;

- Desvio desfavorável de 67 360€ (-69,3%) nos Resultados transitados, tendo em conta a estimativa de Resultado Líquido do Exercício ("RLE") a fecho de 2023 e a transferência aprovada para Reservas Legais;
- Desvio negativo de 1 167 871€ (-37,8%) em Ajustamentos/Outras variações Capital Próprio por subsídios ao investimento relacionados com os diferimentos do passivo no âmbito dos projetos PEES (investimentos ainda pendentes de realização) e das "Ruas Elétricas";
- Desvio favorável do Resultado Líquido em 396 152€ (271,9%) justificado, em grande parte, pelos menores gastos em FSEs, especialmente, em trabalhos especializados, e também pelos menores gastos com o pessoal face ao previsto, dadas as contratações ainda pendentes, adicionando os maiores rendimentos da Tarifa EGME, ainda que com os menores rendimentos operacionais, no que respeita a rendimentos de concessões (por atraso nos investimentos para as novas concessões previstas e nos investimentos PEES que ainda permanecem), dos rendimentos de outros serviços que se espera crescimento com o reforço de equipa interna dedicada e de imputações de subsídios ao investimento, face ao estimado no PAO.

2.3 *Síntese de Resultados*

A atividade da MOBI.E tem vindo a ser financiada, essencialmente,

- por receitas das concessões da infraestrutura de carregamento (Rede Piloto) e projetos PEES (HUBs e PCURs),
- pela Tarifa EGME.

De forma ainda pouco expressiva, mas com perspetiva crescente, estas receitas são complementadas com novos negócios (consultoria, assistência técnica, entre outros). Encontra-se concluído, um trabalho de consultoria com uma entidade colombiana, a VATIA.

Portanto, o prolongamento na instalação e concretização dos *Hubs* e PCURs, que afeta diretamente o início de algumas concessões e de imputações de subsídios ao investimento, acrescido ao desafio do desenvolvimento de novos mercados e poucos RH disponíveis (contratações aprovadas em curso), afetou especialmente também o valor aquém de novos negócios e também a concretização de novos investimentos a ocorrer nestes 3 trimestres no projeto "Ruas Elétricas", perspetivados para entrarem em operação e concessão desde o início do 2º semestre do ano, e explicam o desvio nos rendimentos nos primeiros nove meses de 2024 face ao orçamentado. No entanto, o foco contínuo na otimização operacional, baseada numa política de contenção de gastos, permitiu que a empresa atingisse um EBITDA positivo. Ainda que, com todos os constrangimentos aos rendimentos acima descritos, o EBITDA ficou acima do previsto no PAO e do período homólogo.

Quadro 6 - Síntese de Resultados

	Unid €			Δ PH		Δ PAO	
	Real	PAO					
	30 setembro 2024	30 setembro 2023	30 setembro 2024	Abs.	%	Abs.	%
Rendimentos Operacionais	3 235 212	2 466 561	3 622 539	768 651	31,2%	-387 327	-10,7%
Gastos Operacionais	1 781 362	1 777 323	2 386 220	4 039	0,2%	-604 857	-25,3%
EBITDA	1 453 850	689 238	1 236 319	764 612	110,9%	217 530	17,6%

2.3.1 Rendimentos Operacionais

Quadro 7 - Análise dos Rendimentos Operacionais

Rendimentos Operacionais	Unid €			Δ PH		Δ PAO	
	Real	PAO					
	30 setembro 2024	30 setembro 2023	30 setembro 2024	Abs.	%	Abs.	%
Vendas e Serviços Prestados	2 407 569	1 740 447	2 689 784	667 122	38,3%	-282 215	-10,5%
Tarifa EGME	1 644 726	1 124 090	1 394 614	520 636	46,3%	250 112	17,9%
Concessões	630 486	615 888	831 745	14 597	2,4%	-201 259	-24,2%
Outros serviços	132 358	469	463 425	131 889	28137,5%	-331 068	-71,4%
Subsídios à Exploração	30 315	32 620	0	-2 305	-7,1%	30 315	-
Outros rendimentos	797 328	693 495	932 755	103 833	15,0%	-135 427	-14,5%
Total	3 235 212	2 466 561	3 622 539	768 651	31,2%	-387 327	-10,7%

Conforme referido, os rendimentos operacionais ficaram abaixo do PAO 2024 em 10,7% atento:

- (i) o atraso no início da fase de exploração de *Hubs* e PCURs (60 988€ face ao previsto referente aos *Hubs* de Almada e Vila Nova de Gaia e 98 041€ referentes aos PCURs, exceto o de Castelo Branco para 2024, havendo ainda imputações e faturas inerentes a anos anteriores pendentes, em tramitação processual),
- (ii) o menor número de postos extra concessão da rede piloto e de rápidos concessionados (cerca 11 285€ face ao previsto),
- (iii) o atraso na instalação e consequente fase de exploração do projeto “Ruas Elétricas” com impacto de menos 56 250€ de rendimento neste último trimestre,
- (iv) à prestação de outros serviços abaixo do estimado, tendo em conta a falta de Recursos Humanos com foco em novos negócios, dados os outros desafios prementes internos, ainda assim encontra-se finalizado um projeto de consultoria internacional com uma entidade colombiana, e em negociação um novo contrato,

- (v) valor das parcerias remuneradas no âmbito do evento MOBI.CONNECT no total de 86 000€, abaixo do previsto, que seria uma comparticipação total do gasto do evento,
- (vi) reduzida imputação de subsídios ao investimento, refletidos em “outros rendimentos”, dependente da entrada em exploração de alguns *Hubs* e PCURs,

mesmo com:

- (vii) o maior volume da Tarifa EGME, e,
- (viii) maior faturação de prestações trimestrais nas concessões de *Hubs* e PCURs em funcionamento com a atualização de IPC de 4,31%.

Comparativamente ao período homólogo, verifica-se um aumento de 31,2%, o que se deve:

- (i) a Tarifa EGME devido ao maior número de carregamentos na rede Mobi.E,
- (ii) as concessões de *Hubs* e de alguns postos extra concessão adicionais, que, neste ano estiveram em pleno funcionamento e com faturas e imputações de rendimento com a atualização de IPC de 4,31%,
- (iii) outros serviços, com destaque para as parcerias remuneradas no âmbito do evento MOBI.CONNECT no total de 86 000€ e o projeto de consultoria internacional no total de 45 120€, e,
- (iv) aumento da imputação de subsídios ao investimento, refletidos em “outros rendimentos”, dependente da entrada em exploração de alguns *Hubs* e PCURs, e, ainda que com menores, imputações de subsídios à exploração em 2024 (fecho do projeto CIRVE).

2.3.2 Gastos Operacionais

Os gastos operacionais da MOBI.E, S.A. apresentam um crescimento de 0,2% (4 039€) face ao período homólogo, contudo, 25,3% abaixo do previsto no PAO 2024 (-604 857€) em resultado da política de contenção nos FSEs e, acima de tudo, da ainda pendente entrada de novos recursos humanos, já aprovada pela Tutela, mas ainda com as contratações em curso. Estas variações estão totalmente correlacionadas com as oscilações nos gastos de Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) e nos gastos com Pessoal, detalhados nos tópicos seguintes.

2.3.2.1 Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica FSE tem uma preponderância bastante significativa, acima dos 50%, no total de gastos operacionais da empresa, mas em linha com o previsto.

Quadro 8 - Análise dos FSE

Fornecimentos e Serviços Externos	Unid €			Δ PH		Δ PAO	
	Real	PAO	30 setembro 2024	Abs.	%	Abs.	%
	30 setembro 2024	30 setembro 2023					
Energia Postos de Carregamento	14	2 352	0	-2 338	-99,4%	14	-
Manutenção Postos de Carregamento	3 135	0	7 718	3 135	-	-4 582	-59,4%
Contrato Plataforma Anterior (Subcontratação)	0	425 761	0	-425 761	-100,0%	0	-
Outros Trabalhos Especializados	555 583	395 760	677 174	159 824	40,4%	-121 590	-18,0%
Dos quais Estudos, Pareceres e Consultorias	198 542	214 882	201 429	-16 340	-7,6%	-2 887	-1,4%
TIC e Comunicação Postos de Carregamento	28 301	20 822	33 564	7 478	35,9%	-5 263	-15,7%
Renda e encargos Escritório	81 908	78 152	83 237	3 756	4,8%	-1 330	-1,6%
Rendas Veículos e encargos	19 925	20 342	21 361	-416	-2,0%	-1 435	-6,7%
Deslocações e Estadas	30 553	29 935	35 231	618	2,1%	-4 678	-13,3%
Comunicação e Publicidade	272 134	66 226	252 838	205 908	310,9%	19 296	7,6%
Limpeza	15 524	15 811	15 271	-287	-1,8%	253	1,7%
Seguros	1 995	13 513	23 434	-11 518	-85,2%	-21 439	-91,5%
Outros	4 064	19 430	9 730	-15 366	-79,1%	-5 665	-58,2%
Total	1 013 137	1 088 105	1 159 557	-74 968	-6,9%	-146 420	-12,6%

Comparativamente ao PAO, verificou-se uma descida em total dos FSE (-12,6%, -146 420€) devido ao decréscimo generalizado de várias rubricas, designadamente:

- (i) trabalhos especializados informáticos - diferimento temporal de um novo contrato de cibersegurança e da implementação de melhorias advindas do anterior, tendo em conta a vigência do contrato anterior (cerca de 25 000€) e menores gastos em suporte nas ferramentas de tratamento de dados (cerca de 30 000€,
- (ii) tendo em conta as contratações ainda pendentes da maioria dos novos recursos humanos, o custo associado a apoio no recrutamento especializado dos 17 recursos ainda se encontra diferido (cerca de 69 440€), embora tenha havido poupança desta rubrica na contratação dos 4 recursos já integrados,
- (iii) a viagem à Colômbia, para apresentação e entrega do relatório final do estudo de consultoria internacional com a VATIA, ocorreu no 3º Trimestre, mas a mesma ainda não se encontra faturada, justificando o desvio na rubrica de deslocações e estadas,
- (iv) contrariamente ao previsto no PAO, em que tinham sido previstos em FSEs os seguros de vida e de acidentes pessoais, estes valores migraram para gastos com pessoal, havendo nessa categoria os seguros de vida e um reforço da apólice dos seguros de saúde, tendo-se dado a extinção dos seguros de acidentes pessoais,
- (v) as comunicações quer do escritório quer dos postos de carregamento encontram-se abaixo do previsto, tendo em conta o número ainda reduzido das novas contratações previstas e por existirem mais postos integrados na rede maioritariamente com as integrações via protocolo OCPI, respetivamente,

- (vi) outros desvios residuais de várias rubricas fruto da política de contenção possível de gastos e do normal funcionamento da empresa.

Salienta-se ainda, em sentido contrário,

- (vii) o crescimento dos gastos na comunicação e propaganda, unicamente relacionado com o evento MOBI.Connect, uma vez que, embora a estimativa em total tivesse o valor do contrato celebrado, o faseamento das prestações subjacentes ao mesmo era diferente (204 281€ de real vs. 163 425€ previsto para o semestre, onde 40 856€ ocorreriam ainda em 2023), mesmo com menores gastos com outras ações de comunicação diversas, e,
- (viii) aumento residual ao nível dos serviços de limpeza do escritório e da energia inerente aos postos de carregamento.

Face ao período homólogo, os gastos com FSE decresceram cerca de 6,9%, cerca de 74 968€, como resultado de:

- (i) total redução ao nível das avenças na subcontratação associada à plataforma anterior, tendo em conta o desenvolvimento da nova plataforma de gestão de rede que entrou em operação em abril de 2023 (425 761€),
- (ii) redução inerente aos seguros de vida e acidentes pessoais, conforme referido anteriormente,
- (iii) menores gastos associados a trabalhos de consultoria, nomeadamente à de mobilidade sustentável realizada no ano passado,
- (iv) menores gastos, de alugueres diversos, materiais e ainda outros, sem expressão material, relacionadas com o normal funcionamento e necessidades da empresa, ainda que se tenham registado aumentos significativos,
- (v) comunicação e propaganda, o evento MOBI.Connect, num desvio total de 204 281€,
- (vi) comunicações entre postos de carregamento em virtude do crescimento acentuado da rede, ainda que com o aumento das integrações via protocolo OCPI (7 248€),
- (vii) trabalhos especializados informáticos no âmbito do suporte e manutenção da nova plataforma referente a um trimestre (60 714€),
- (viii) subcontratação de um recurso especializado para tratamento de dados (32 000€),
- (ix) serviços jurídicos especializados para o apoio nas negociações e celebração de contratos com entidades colombianas (4 998€), no âmbito do foco de internacionalização e novos negócios,
- (x) gastos com suporte, manutenção, licenciamento, alojamento e gastos inerentes associados ao ERP Primavera (cerca de 25 000€),

- (xi) licenciamento plataforma QAP, respetiva *cloud* e suporte da plataforma Qlik (cerca de 31 962€),
- (xii) encargos associados ao escritório fruto do normal funcionamento do escritório e atualização anual do valor da renda (2 480€),
- (xiii) manutenção de postos de carregamento inerente à substituição do módulo de potência no *Hub* de Leiria,
- (xiv) entre outros de carácter residual.

2.3.2.2 Recursos Humanos

Quadro 9 - Análise dos Gastos com o Pessoal e de Efetivos

Recursos Humanos	Unid €			Δ PH		Δ PAO	
	Real	PAO	30 setembro 2024	Abs.	%	Abs.	%
	30 setembro 2024	30 setembro 2023					
Gastos totais com pessoal (1) = (a) + (b) + (c) + (d) + (e) + (f) + (g)	765 269	661 623	1 226 663	103 647	15,7%	-461 393	-37,6%
(a) Gastos com Órgãos Sociais	124 605	161 270	176 295	-36 665	-22,7%	-51 689	-29,3%
(b) Gastos com cargos de Direção	0	0	0	0	-	0	-
(c) Vencimento do pessoal	465 060	357 456	783 185	107 604	30,1%	-318 124	-40,6%
(i) Vencimento base + Subs. Férias + Subs. Natal	430 726	330 072	730 579	100 654	30,5%	-299 853	-41,0%
(ii) Outros Subsídios	34 334	27 384	52 606	6 950	25,4%	-18 272	-34,7%
(iii) Valorizações Remuneratórias	0	0	0	0	-	0	-
(d) Benefícios pós-emprego	0	0	0	0	-	0	-
(e) Ajudas de custo	7 819	500	3 000	7 319	1462,5%	4 819	160,6%
(f) Restantes Encargos	167 785	142 396	264 183	25 389	17,8%	-96 398	-36,5%
dos quais formação pessoal	16 583	10 514	11 812	6 070	57,7%	4 771	40,4%
(g) Rescisões / Indemnizações	0	0	0	0	-	0	-
Gastos Totais com pessoal (2) = (1) sem impacto das medidas identificadas em (iii) e (g)	765 269	661 623	1 226 663	103 647	15,7%	-461 393	-37,6%

Designação	Unid			Δ		Δ	
	2024	2023	2024	Abs.	%	Abs.	%
Nº Total Recursos Humanos (O.S. + Cargos de Direção + Trabalhadores)	23	15	36	8	53,3%	-13	-36,1%
Nº Órgãos Sociais (O.S.) (número)	3	2	3	1	50,0%	0	0,0%
Nº Cargo de direção sem O.S. (número)	0	0	0	0	-	0	-
Nº Trabalhadores sem O.S. e sem Cargos Direção (número)	20	13	33	7	53,8%	-13	-39,4%
Gastos com dirigentes/Gastos com Pessoal [(b)/((1)-(g))]	0	0	0	0	-	0	-

Os gastos com pessoal são inferiores aos previstos no PAO, em 37,6%, ou seja, 461 393€, devido, sobretudo, ao menor número de recursos humanos face ao previsto, tendo-se verificado:

- (i) a saída voluntária de um colaborador em fevereiro, vaga só reposta em maio;
- (ii) um colaborador requisitado externamente desde agosto de 2023, com a vaga ainda não coberta, mas aprovada;
- (iii) 16 colaboradores adicionais a contratar durante o ano, aprovados, com gastos previstos inerentes, na sua maioria, desde março, tendo sido somente admitidos 3 novos colaboradores em maio e 1 novo colaborador em setembro, e também dos elementos do Conselho de Administração,

com a saída da administradora do pelouro financeiro no fim de julho de 2023, vaga somente ocupada desde 17 de setembro de 2024.

O valor das ajudas de custo encontra-se acima do previsto resultado do acréscimo aprovado no OE 2024 e que não estava contemplado no PAO 2024-2026 e do aumento verificado na atividade internacional com um maior número de convites para a MOBI.E participar em conferências internacionais, em linha com a estratégia de crescimento da atividade internacional da empresa.

O PAO 2024-2026 solicitava a autorização de contratação de 17 recursos adicionais, tendo o Despacho n.º 75/2024-SET de 15 de fevereiro de 2024 aprovado a sua total admissão. O reforço de quadros aprovado encontra-se em curso de contratação.

Face ao período homólogo, os gastos com o pessoal aumentaram 15,7% (103 647€).

2.4 Plano de Redução de Custos (PRC)

Relativamente ao Plano de Redução de Custos destaca-se o seguinte:

- Em virtude do (i) prolongamento na concretização das concessões dos *Hubs* e PCURs, (ii) atraso, fruto de outros desafios urgentes internos, do lançamento do concurso para o projeto “Ruas Elétricas” com impactos ao nível da instalação e concessão, (iii) adiamento de concessões de 7 postos rápidos, e do (iv) menor valor de novos negócios face ao previsto, ainda que (v) com maiores rendimentos advindos da Tarifa EGME, o volume de negócios dos primeiros nove meses do ano não foi suficiente para atingir os níveis orçamentados, mas bastante acima face ao período homólogo.

O já recorrente foco na eficiência operacional manteve-se prioritário para a MOBI.E, que procurou desenvolver medidas que permitissem mitigar os impactos inerentes a esta quebra de receitas através da geração de poupanças nos gastos operacionais.

Nos fornecimentos e serviços externos, a contenção de gastos foi notória, apesar da maioria dos gastos ter uma natureza fixa, com destaque para o decréscimo de gastos, inerentes aos trabalhos especializados. Ao nível dos gastos com pessoal, a empresa permanece bastante abaixo do previsto do PAO, estando as contratações aprovadas para admissão de Recursos Humanos em curso. Assim, o rácio melhorou significativamente face ao PAO e quando comparado com o período homólogo.

- Os gastos com as deslocações e alojamento, ajudas de custo e com a frota automóvel estão abaixo do previsto para o período em 1 294€ e acima face ao período homólogo em 7 520€. Isoladamente, somente a rubrica de ajudas de custo se encontra acima em 4 819€ devido, por um lado, ao acréscimo aprovado no OE 2024 e que não estava contemplado no PAO 2024-2026 e, por outro lado, ao aumento maior do que projetado da atividade internacional com um maior número de convites para a MOBI.E participar em conferências internacionais, fruto da estratégia de crescimento da atividade internacional da empresa. Ainda assim, se

juntarmos às ajudas de custo o valor de deslocações e estadas, muito relacionadas também com a internacionalização, o valor de discrepância é positiva, mas no valor residual de 141€.

- Os gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria, estão abaixo do previsto no PAO e do período homólogo.

Quadro 10 - Análise do PRC

PRC	Unid €			Δ PH		Δ PAO	
	Real	Real	PAO	Abs.	%	Abs.	%
	30 setembro 2024	30 setembro 2023	30 setembro 2024				
(1) CMVMC	0	0	0	0	-	0	-
(2) FSE	1 013 137	1 088 105	1 159 557	-74 968	-6,9%	-146 420	-12,6%
(3) Gastos com o Pessoal	765 269	661 623	1 226 663	103 647	15,7%	-461 393	-37,6%
Indemnizações	0	0	0	0	-	0	-
Valorizações Remuneratórias	0	0	0	0	-	0	-
(4) Gastos Operacionais (a) = (1)+(2)+(3)	1 778 406	1 749 727	2 386 220	28 679	1,6%	-607 813	-25,5%
(5) Volume de Negócios (VN)	2 407 569	1 740 447	2 689 784	667 122	38,3%	-282 215	-10,5%
Subsídios à Exploração	30 315	32 620	0	-2 305	-7,1%	30 315	-
Indemnizações Compensatórias	0	0	0	0	-	0	-
(6) Peso dos gastos/VN = (4)/(5)	73,9%	100,5%	88,7%				
(7) Deslocações e Alojamento (valor)	30 553	29 935	35 231	618	2,1%	-4 678	-13,3%
(8) Ajudas de custo (valor)	7 819	500	3 000	7 319	1462,5%	4 819	160,6%
(9) Gastos com a frota automóvel ^(a) (valor)	19 925	20 342	21 361	-416	-2,0%	-1 435	-6,7%
(7)+(8)+(9)	58 297	50 777	59 592	7 520	14,8%	-1 294	-2,2%
Gastos com contratação de estudos, pareceres, projeto e consultoria (valor)	198 542	214 882	201 429	-16 340	-7,6%	-2 887	-1,4%

(a) Os gastos associados à frota incluem rendas, inspeções, seguros, portagens, eletricidade, manutenção, reparação, pneumáticos, taxas e impostos

2.5 Prazo Médio de Pagamentos

A fecho dos primeiros nove meses de 2024 o prazo médio de pagamentos foi inferior a 30 dias de referência, mas acima do período homólogo de 2023.

Quadro 11 - Evolução do Prazo Médio de Pagamentos

PMP	Unid			Δ PH		Δ PAO	
	Real	Real	PAO	Abs.	%	Abs.	%
	30 setembro 2024	30 setembro 2023	30 setembro 2024				
Prazo (dias)	26,00	9,09	30,00	16,91	186,0%	-4,00	-13,3%

A empresa não tem dívidas vencidas.

Quadro 12 - Dívidas Vencidas

Dívidas Vencidas	Valor (€)	Valor das dívidas vencidas de acordo com o art. 1º DL 65-A/2011 (€)				
	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	>360 dias	Unid €
Aq. de Bens e Serviços	31 377	0	0	0	0	0
Aq. de Capital	0	0	0	0	0	0
Total	31 377	0	0	0	0	0

2.6 Endividamento

Fruto da política de financiamento seguida desde a sua constituição, a MOBI.E, S.A. continua sem ter qualquer endividamento, nem se projeta qualquer alteração nesse sentido.

2.7 Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado

A empresa cumpre com a Unidade de Tesouraria do Estado mantendo todas as suas disponibilidades financeiras depositadas na Agência de Gestão da Tesouraria e Dívida Pública Agência – IGCP, E.P.E.

Quadro 13 - Evolução Mensal das Disponibilidades Financeiras em 2024

Disponibilidades Financeiras	1º Trimestre 2024			2º Trimestre 2024			3º Trimestre 2024		
	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24
IGCP									
Disponibilidades	5 319 184	5 348 280	5 659 230	5 508 628	5 520 791	5 501 010	5 646 670	5 883 743	6 002 689
Aplicações Financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	5 319 184	5 348 280	5 659 230	5 508 628	5 520 791	5 501 010	5 646 670	5 883 743	6 002 689

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS

3.1 Balanço

Unid €							
Balanço	Real		PAO	Δ		Δ	
	30 setembro	31 dezembro	30 setembro	31. Dez. 23		PAO	
	2024	2023	2024	Abs.	%	Abs.	%
ATIVO							
Ativo não corrente	3 227 913	4 080 686	4 552 598	-852 773	-20,9%	-1 324 685	-29,1%
Ativos fixos tangíveis	2 377 228	2 986 151	3 782 935	-608 924	-20,4%	-1 405 707	-37,2%
Ativos intangíveis	451 544	695 392	742 910	-243 849	-35,1%	-291 367	-39,2%
Outros ativos financeiros	6 783	6 783	7 030	0	0,0%	-247	-3,5%
Outros créditos a receber	375 065	375 065	19 722	0	0,0%	355 342	1801,7%
Ativos por impostos diferidos	17 294	17 294	0	0	0,0%	17 294	s.s.
Ativo corrente	7 048 509	6 850 494	5 174 767	198 016	2,9%	1 873 742	36,2%
Clientes	500 489	684 802	319 752	-184 313	-26,9%	180 737	56,5%
Estado e Outros Entes Públicos	8 916	51 202	8 925	-42 286	-82,6%	-9	-0,1%
Outros créditos a receber	493 636	946 220	625 611	-452 584	-47,8%	-131 974	-21,1%
Diferimentos	42 778	24 187	15 482	18 591	76,9%	27 296	176,3%
Caixa e depósitos bancários	6 002 689	5 144 082	4 204 998	858 608	16,7%	1 797 691	42,8%
Total Ativo	10 276 422	10 931 179	9 727 366	-654 757	-6,0%	549 056	5,6%
CAPITAL PRÓPRIO e PASSIVO							
Capital Próprio	2 579 087	2 588 398	3 412 117	-9 311	-0,4%	-833 030	-24,4%
Capital Subscrito	50 000	50 000	50 000	0	0,0%	0	0,0%
Reservas Legais	34 555	28 506	28 506	6 049	21,2%	6 049	21,2%
Resultados transitados	29 868	-85 059	97 228	114 927	135,1%	-67 360	-69,3%
Ajustamentos/Outras variações C.Prop.	1 922 792	2 473 976	3 090 663	-551 183	-22,3%	-1 167 871	-37,8%
Resultado Líquido	541 872	120 975	145 720	420 897	347,9%	396 152	271,9%
Total Capital Próprio	2 579 087	2 588 398	3 412 117	-9 311	-0,4%	-833 030	-24,4%
Passivo							
Passivo não corrente	1 274 814	1 424 842	1 373 923	-150 028	-10,5%	-99 109	-7,2%
Outras dívidas a pagar	1 274 814	1 424 842	1 373 923	-150 028	-10,5%	-99 109	-7,2%
Passivo corrente	6 422 522	6 917 939	4 941 326	-495 418	-7,2%	1 481 196	30,0%
Fornecedores	31 377	156 263	164 100	-124 886	-79,9%	-132 723	-80,9%
Estado e Outros Entes Públicos	122 745	99 289	100 473	23 456	23,6%	22 272	22,2%
Outras dívidas a pagar	445 360	500 155	668 751	-54 795	-11,0%	-223 392	-33,4%
Diferimentos	5 823 040	6 162 233	4 008 001	-339 193	-5,5%	1 815 039	45,3%
Total do Passivo	7 697 335	8 342 781	6 315 249	-645 446	-7,7%	1 382 087	21,9%
Total do Capital Próprio e do Passivo	10 276 422	10 931 179	9 727 366	-654 757	-6,0%	549 056	5,6%

3.2 Demonstração de Resultados

Demonstração de Resultados	Unid €			Δ		Δ	
	Real		PAO	PH		PAO	
	30 setembro 2024	30 setembro 2023	30 setembro 2024	Abs.	%	Abs.	%
Vendas e Serviços Prestados	2 407 569	1 740 447	2 689 784	667 122	38,3%	-282 215	-10,5%
Subsídios à Exploração	30 315	32 620	0	-2 305	-7,1%	30 315	-
Fornecimento e Serviços Externos	-1 013 137	-1 088 105	-1 159 557	-74 968	-6,9%	-146 420	-12,6%
Gastos com o Pessoal	-765 269	-661 623	-1 226 663	103 647	15,7%	-461 393	-37,6%
Aumentos/reduções de justo valor	0	0	0	0	-	0	-
Outros Rendimentos	797 328	693 495	932 755	103 833	15,0%	-135 427	-14,5%
Outros Gastos	-2 956	-27 596	0	-24 640	-89,3%	2 956	-
EBITDA	1 453 850	689 238	1 236 319	764 612	110,9%	217 530	17,6%
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-911 978	-836 127	-1 090 599	75 850	9,1%	-178 622	-16,4%
Resultado Operacional	541 872	-146 890	145 720	688 762	468,9%	396 152	271,9%
Juros e gastos similares suportados	0	-4,71	0	-5	-	0	-
Resultado Antes de Impostos	541 872	-146 894	145 720	688 766	468,9%	396 152	271,9%
Imposto sobre o Rendimento do Período	0	0	0	0	-	0	-
Resultado Líquido	541 872	-146 894	145 720	688 766	468,9%	396 152	271,9%

3.3 Demonstração de Resultados (Atividade Regulada)

	Unid €
Demonstração de Resultados (Atividade Regulada)	30 setembro 2024
Vendas e Serviços Prestados	1 644 726
Subsídios à Exploração	0
Fornecimento e Serviços Externos	-593 599
Gastos com o Pessoal	-552 619
Aumentos/reduções de justo valor	0
Outros Rendimentos	190 499
Outros Gastos	-189
EBITDA	688 818
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-292 534
Resultado Operacional	396 284
Juros e gastos similares suportados	0
Resultado Antes de Impostos	396 284
Imposto sobre o Rendimento do Período	0
Resultado Líquido	396 284

Nota: Inexistência de período homólogo para efeitos comparativos.



ANTÓNIO BELÉM &
ANTÓNIO GONÇALVES
SROC

RELATÓRIO EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

MOBI.E, SA.

3º TRIMESTRE DE 2024

/ Sede

Praça Francisco Sá Carneiro, 12, 1º DT 1000-160 Lisboa
+351 218 438 860 - (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@abag-sroc.pt

António Belém & António Gonçalves, SROC Lda.

| www.abag-sroc.pt | NIPC e Matrícula: 502585811

| Capital Social: 12.600 €

| Registo na CMVM Nº 20161420

| Registo na OROC Nº 96

/ Escritório Carnaxide

Rua Amélia Rey Colaço n.º 40, Piso 1, Sala 14 - 2790-017 Carnaxide
+351 215 843 257 - (Chamada para a rede fixa nacional) | info@abag-sroc.pt

RELATÓRIO

1. Introdução

Nos termos do artº 44, nº 1, alínea i), do Decreto-Lei 133/2013, de 3 de outubro, vem o Fiscal Único da MOBI.E, SA apresentar o seu relatório referente ao Relatório de Execução Orçamental do terceiro trimestre de 2024, apresentado pelo Conselho de Administração da empresa, cujos valores de Balanço, Capitais Próprios e Resultado do período, reais e previsionais são respetivamente de 10.276.422 euros, 2.579.087 euros, 541.872 euros, 9.727.366 euros, 3.412.117 euros e 145.720 euros, bem como reportar a atividade por si desenvolvida.

2. Metodologia

Para além do Relatório de Execução Orçamental da MOBI.E, S.A. do terceiro trimestre de 2024, obtivemos o Balancete Analítico do Razão referido a 30 de setembro de 2024, o respetivo SAFT-T da contabilidade, um ficheiro de excel com os comparativos por trimestre para 2024, diversos Mapas com elementos contabilísticos e fotocópias das Atas das reuniões do Conselho de Administração naquele período. Foi verificada a compatibilidade entre os valores relevados no Balancete Analítico anteriormente referido com os valores constantes no Balanço, na Demonstração dos Resultados Líquidos por Naturezas e no PAO – Plano de Atividades e Orçamento para 2024, referidos àquela data. Salienta-se que a contabilidade da empresa se encontra elaborada de acordo com as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro, que integram o SNC-Sistema de Normalização Contabilística.

3. Trabalho Realizado

Para além da apreciação da atividade desenvolvida pela empresa, do cumprimento das obrigações legais de redução de custos e da melhoria da eficiência operacional, descritas no seu Relatório de Execução Orçamental, procedemos ao respetivo controlo referido a 30 de setembro, bem como a análise crítica da posição financeira (Balanço), dos resultados apurados (Demonstração de Resultados) e da execução do Plano de Investimentos.

3.1 Atividade desenvolvida pela empresa

Apreciamos a atividade desenvolvida pela empresa descrita no seu Relatório de Execução Orçamental do terceiro trimestre de 2024, devendo salientar o seguinte:

- Melhoria da performance operacional;
- A utilização da rede Mobi.E tem vindo a aumentar quer em termos de consumo de energia, quer em carregamentos e em número de utilizadores, aumentando as poupanças de CO2;
- Estruturação do projeto “Ruas Elétricas”, cofinanciado pelo Fundo Ambiental;
- Continuação da implementação dos projetos relativos à instalação de Hubs e de Postos de carregamento Ultrarrápido (PCURs);
- No terceiro trimestre de 2024 a MOBI.E registou crescimentos tanto a nível de infraestrutura de carregamento, como da utilização da rede

/ Sede

Praça Francisco Sá Carneiro, 12, 1º DT 1000-160 Lisboa
+351 218 438 860 - (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@abag sroc.pt

/ Escritório Carnaxide

Rua Amélia Rey Colaço n.º 40, Piso 1, Sala 14 - 2790-017 Carnaxide
+351 215 843 257 - (Chamada para a rede fixa nacional) | info@abag-sroc.pt

3.2 Cumprimento das obrigações legais de redução de custos e eficiência operacional

Analisado o Plano de Redução de Custos é de salientar:

O prolongamento no atraso das concessões dos Hubs e PCURs, o adiamento de concessões bem como os poucos RH afetaram a concretização de novos investimentos no projeto “Ruas Elétricas” e explicam os desvios nos rendimentos face ao orçamentado. Apesar destes constrangimentos o EBITDA ficou acima do previsto no PAO do período homólogo dadas as diminuições dos FSE e dos Gastos com o Pessoal, relativamente ao orçamentado.

Esta situação tornou mais premente a melhoria da eficiência operacional, o que se pôde constatar pela redução do peso dos gastos operacionais versus volume de negócios de 30 de setembro de 2023, para 30 de setembro de 2024 em que se verificaram “ratios” de 100,5% e 73,9%, apesar de se terem verificado gastos superiores no terceiro trimestre de 2024 quer em Gastos com Pessoal, cerca de 103.647 euros quer no total dos Gastos Operacionais cerca de 28.679 euros. Os gastos operacionais aumentaram ligeiramente face ao período homólogo, mas, encontram-se abaixo do PAO. Esta variação deve-se à diminuição dos FSE provocada pela redução do nível das avenças na subcontratação e ao aumento, superior, dos gastos com pessoal, embora estes últimos estejam bastante abaixo do previsto do PAO.

3.3 Controlo Orçamental

Para além do controlo orçamental referido a 30 de setembro de 2024, procedemos a análise crítica das posições financeiras (Balanços) e dos resultados apurados (Demonstrações de Resultados) e do Plano de Investimentos.

Assim foram feitas:

- 3.3.1 Comparação dos valores constantes no Balanço referido a 30 de setembro de 2024 com os valores constantes no Balanço de 31 de dezembro de 2023 (Anexo I);
- 3.3.2 Comparação dos valores constantes na Demonstração de Resultados Líquidos por naturezas referida a 30 de setembro de 2024, com os valores do período homólogo do ano anterior (Anexo II) e com os valores previstos no PAO referente a 2024 (Anexo III);
- 3.3.3 Comparação dos investimentos realizados no terceiro trimestre de 2024 com os realizados no período homólogo do ano anterior e com os estimados no PAO de setembro de 2024.

4. Relatório

Como consequência do trabalho desenvolvido e da análise dos Anexos que integram o presente relatório parece-nos conveniente realçar as seguintes conclusões:

4.1. – Balanço (Anexo I)

4.1.1. O Ativo Líquido em 30 de setembro de 2024 é inferior ao registado em 31 de Dezembro de

/ Sede

Praça Francisco Sá Carneiro, 12, 1º DT 1000-160 Lisboa
+351 218 438 860 - (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@abag-sroc.pt

/ Escritório Carnaxide

Rua Amélia Rey Colaço n.º 40, Piso 1, Sala 14 - 2790-017 Carnaxide
+351 215 843 257 - (Chamada para a rede fixa nacional) | info@abag-sroc.pt

2023 em cerca de 654.757 euros, o que representa em percentagem um decréscimo de 5,99%. Esta variação negativa resultou da ação conjugada da diminuição do Ativo não Corrente em cerca de 852.773 euros, em percentagem 20,90%, provocada pela diminuição do Ativo Fixo Tangível em cerca de 608.924 euros, em percentagem 20,39%, e da diminuição do Ativo Intangível no montante de 243.849 euros, em percentagem 35,07%, e da variação positiva do Ativo Corrente em cerca de 198.016 euros, em percentagem 2,89%, devido à ação conjugada da diminuição dos saldos de Clientes, no montante de 184.313 euros, em percentagem 26,91%, de Estado e Outros Entes Públicos no montante de 42.286 euros, em percentagem 82,59% e de Outros Créditos a Receber no montante de 452.584 euros, em percentagem 47,83%, e dos acréscimos verificados nos saldos de Diferimentos no montante de 18.591 euros, em percentagem 76,87% e em Caixa e Depósitos Bancários no montante de cerca de 858.608 euros, em percentagem 16,69%. **Em conclusão, o ativo líquido decresceu cerca de 5,99%, devido à ação conjugada de uma diminuição do ativo não corrente de 852.773 euros e do aumento do ativo corrente de 198.016 euros.**

4.1.2. Relativamente ao Capital Próprio verifica-se uma diminuição em valor absoluto, de setembro de 2024 relativamente a 31 de dezembro de 2023, de cerca de 9.311 euros, em percentagem 0,36%, resultante da melhoria da Reserva Legal em cerca de 6.049 euros, em percentagem 21,22% e dos Resultados Transitados em cerca de 114.927 euros, em percentagem 135,11% e da diminuição das Outras Variações do Capital Próprio em cerca de 551.183 euros, em percentagem 22,28% e da variação positiva no Resultado Líquido do período, no montante de 420.897 euros, em percentagem 347,92%. **Em conclusão, deve referir-se que o total do Capital Próprio diminuiu, atingindo um valor total de cerca de 2.579.087 euros, devido às variações negativas das Outras Variações nos Capitais Próprios conjugada com as variações positivas nas Reservas Legais, nos Resultados Transitados e nos Resultados apurados no período.**

4.1.3. No que concerne ao Passivo Total registou-se um decréscimo de cerca de 645.446 euros relativamente a dezembro de 2023, o que em percentagem representa cerca de 7,74%. Esta variação resultou da diminuição do Passivo não Corrente em cerca de 150.028 euros, em percentagem cerca de 10,53%, devido exclusivamente à diminuição do saldo da conta Outras Dívidas a Pagar e à diminuição do Passivo Corrente em cerca de 495.418 euros, em percentagem 7,16%, devido às variações negativas do saldo de fornecedores, cerca de 124.886 euros, em percentagem 79,92%, Outras Dívidas a Pagar, cerca de 54.795 euros, em percentagem 10,96% e do saldo da conta de Diferimentos, cerca de 339.193, em percentagem 5,50% e da variação positiva do saldo de Estado e Outros Entes Públicos, cerca de 23.456 euros em percentagem 23,62%. **Em conclusão, a diminuição do Passivo Total da MOBI.E, S.A., deveu-se à diminuição do Passivo Corrente e do Passivo não Corrente.**

4.2. - Demonstração de Resultados por natureza (Anexo II)

O Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA), em 30 de

/ Sede

Praça Francisco Sá Carneiro, 12, 1º DT 1000-160 Lisboa
+351 218 438 860 - (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@abag-sroc.pt

/ Escritório Carnaxide

Rua Amélia Rey Colaço n.º 40, Piso 1, Sala 14 - 2790-017 Carnaxide
+351 215 843 257 - (Chamada para a rede fixa nacional) | info@abag-sroc.pt

setembro de 2024, positivo no montante de 1.453.850 euros era superior ao do período homólogo de 2023, em cerca de 764.612 euros. Este aumento do EBITDA é explicado fundamentalmente pelo efeito conjugado das variações favoráveis nas Vendas e Prestações de Serviços, cerca de 667.122 euros, nos Outros Rendimentos cerca de 103.833 euros, nos Fornecimentos e Serviços Externos, cerca de 74.968 euros e nos Outros Gastos, cerca de 24.640 euros e das variações desfavoráveis nos Subsídios à Exploração, cerca de 2.305 euros, e nos Gastos com Pessoal, cerca de 103.647 euros.

Apesar do aumento do EBITDA acima referido, o Resultado Operacional (EBIT) em setembro de 2024, atingia o montante de 541.872 euros, fortemente influenciado pelo montante de amortizações do período. Este resultado era bastante superior ao apurado no período homólogo do exercício anterior. O Resultado antes de impostos (RAI), e o Resultado líquido apurado no período eram iguais ao Resultado Operacional, dado não ter havido movimentos relativos a rendimentos ou gastos financeiros ou a impostos a pagar. De salientar o Resultado positivo apurado no período (terceiro trimestre de 2024), ele revela uma franca melhoria relativamente ao resultado negativo do período homólogo do exercício anterior. **Como conclusão, deve salientar-se que a melhoria do resultado apurado se baseia fundamentalmente na variação positiva das Vendas e Prestação de Serviços.**

4.3. - Execução Orçamental – Dos Rendimentos e Gastos (Anexo III)

Feita comparação entre os valores orçamentados para o terceiro trimestre e para todo o exercício, com os valores reais do terceiro trimestre, pode concluir-se que os desvios verificados (positivos) têm algum significado especialmente no que respeita aos Gastos. Em consequência o grau de execução orçamental (real do terceiro trimestre versus o orçamentado para o exercício), apresenta índices mais altos do que a média trimestral. **Em conclusão deve referir-se que o grau de execução orçamental no que respeita fundamentalmente às rubricas de Vendas e Prestações de Serviços, está abaixo da média trimestral, situação que é mais do que compensada pelas reduções dos FSE e dos Gastos com o Pessoal pelo que os resultados reais são todos superiores aos orçamentados.**

4.4. - Dos Investimentos (Anexo IV)

Verifica-se que no terceiro trimestre de 2024 os investimentos reais ficaram todos bastante aquém dos valores orçamentados para o referido trimestre, com exceção da rubrica de Edifícios e Outras Construções que teve um valor de investimento de 8.630 euros não existindo nenhum valor orçamentado.

5. Conclusões

Dos trabalhos efetuados e das respetivas análises, é nossa opinião que o Relatório de Execução Orçamental do terceiro trimestre de 2024 emitido pelo Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras que o integram refletem apropriadamente a posição financeira da

/ Sede

Praça Francisco Sá Carneiro, 12, 1º DT 1000-160 Lisboa
+351 218 438 860 - (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@abag sroc.pt

/ Escritório Carnaxide

Rua Amélia Rey Colaço n.º 40, Piso 1, Sala 14 - 2790-017 Carnaxide
+351 215 843 257 - (Chamada para a rede fixa nacional) | info@abag-sroc.pt

Mobi.E, SA em 30 de setembro de 2024 e os resultados do período, bem como se consideram cabalmente justificados os principais desvios ocorridos face ao orçamento aprovado para o período.

Lisboa 22 de novembro de 2024



O Fiscal Único

"António Belém & António Gonçalves, SROC, LDA.

Representada por,

António Maria Velez Belém

ROC Nº 768, registado na CMVM sob o nº 20160401

/ Sede

Praça Francisco Sá Carneiro, 12, 1º DT 1000-160 Lisboa
+351 218 438 860 - (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@abag-sroc.pt

/ Escritório Carnaxide

Rua Amélia Rey Colaço n.º 40, Piso 1, Sala 14 - 2790-017 Carnaxide
+351 215 843 257 - (Chamada para a rede fixa nacional) | info@abag-sroc.pt

ANEXO I

MOBI.E, S.A.

BALANÇOS

RUBRICAS	SETEMBRO 2024	DEZEMBRO 2023	VARIAÇÃO	
			Valor	%
ACTIVO				
Activo não corrente				
Activos fixos tangíveis	2 377 228	2 986 151	-608 924	-20,39
Ativos Fixos Tangíveis em Curso				
Goodwill				
Activos intangíveis	451 544	695 392	-243 849	-35,07
Ativos Intangíveis em Curso				
Participações financeiras - método equivalência patrimonial				
Participações financeiras - outros métodos				
Accionistas / sócios				
Outros activos financeiros	6 783	6 783	0	0,00
Creditos a receber	375 065	375 065	0	0,00
Activos por impostos diferidos	17 294	17 294	0	0,00
Total Activo não corrente	3 227 913	4 080 686	-852 773	-20,90
Activo corrente				
Inventários				
Clientes	500 489	684 802	-184 313	-26,91
Adiantamentos a fornecedores		0		
Estado e outros entes públicos	8 916	51 202	-42 286	-82,59
Accionistas / sócios				
Outros créditos a receber	493 636	946 220	-452 584	-47,83
Diferimentos	42 778	24 187	18 591	76,87
Activos financeiros detidos para negociação				
Outros activos financeiros				
Activos não correntes detidos para venda				
Caixa e depósitos bancários	6 002 689	5 144 082	858 608	16,69
Total Activo corrente	7 048 509	6 850 494	198 016	2,89
Total do Activo	10 276 422	10 931 179	-654 757	-5,99

/ Sede

Praça Francisco Sá Carneiro, 12, 1º DT 1000-160 Lisboa
+351 218 438 860 - (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@abag-sroc.pt

/ Escritório Carnaxide

Rua Amélia Rey Colaço n.º 40, Piso 1, Sala 14 - 2790-017 Carnaxide
+351 215 843 257 - (Chamada para a rede fixa nacional) | info@abag-sroc.pt

ANEXO I

MOBI.E, S.A.

BALANÇOS

RUBRICAS	SETEMBRO 2024	DEZEMBRO 2023	VARIÇÃO	
			Valor	%
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
Capital próprio				
Capital subscrito	50 000	50 000	0	0,00
Reservas legais	34 555	28 506	6 049	21,22
Outras reservas	0	0		
Resultados transitados	29 868	-85 059	114 927	135,11
Ajustamentos em activos financeiros				
Excedentes de revalorização	0			
Outras variações no capital próprio	1 922 792	2 473 976	-551 183	-22,28
Resultado líquido do exercício	541 872	120 975	420 897	347,92
Interesses minoritários				
Total do Capital próprio	2 579 087	2 588 398	-9 311	-0,36
Passivo				
Passivo não corrente				
Provisões	0	0		
Financiamentos obtidos				
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	0	0		
Passivos por impostos diferidos	0	0		
Outras dívidas a Pagar	1 274 814	1 424 842	-150 028	-10,53
Total do Passivo não corrente	1 274 814	1 424 842	-150 028	-10,53
Passivo corrente				
Provisões				
Fornecedores	31 377	156 263	-124 886	-79,92
Adiantamentos de clientes	0	0		
Estado e outros entes públicos	122 745	99 289	23 456	23,62
Fornecedores de Investimentos		0		
Accionistas/Sócios				
Outras dívidas a pagar	445 360	500 155	-54 795	-10,96
Diferimentos	5 823 040	6 162 233	-339 193	-5,50
Total do Passivo corrente	6 422 522	6 917 939	-495 418	-7,16
Total do Passivo	7 697 335	8 342 781	-645 446	-7,74
Total do Capital próprio e do Passivo	10 276 422	10 931 179	-654 757	-5,99

/ Sede

Praça Francisco Sá Carneiro, 12, 1º DT 1000-160 Lisboa
+351 218 438 860 - (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@abag sroc.pt

/ Escritório Carnaxide

Rua Amélia Rey Colaço n.º 40, Piso 1, Sala 14 - 2790-017 Carnaxide
+351 215 843 257 - (Chamada para a rede fixa nacional) | info@abag-sroc.pt

ANEXO II

MOBI.E, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

RUBRICAS	SETEMBRO 2024	SETEMBRO 2023	VARIAÇÃO	
			Valor	%
RENDIMENTOS E GASTOS				
Vendas e serviços prestados	2 407 569	1 740 447	667 122	38,33
Transferências correntes e subsídios à exploração	30 315	32 620	-2 305	-7,07
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos				
Variações nos inventários de produção				
Trabalhos para a própria entidade				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
Fornecimentos e serviços externos	-1 013 137	-1 088 105	-74 968	-6,89
Gastos com o pessoal	-765 269	-661 623	103 647	15,67
Imparidade de inventários (perdas)				
Imparidade de inventários reversões)				
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)				
Provisões (aumentos/reduções)				
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)				
Reduções de justo valor				
Aumentos de justo valor				
Outros rendimentos	797 328	693 495	103 833	14,97
Outros gastos	-2 956	-27 596	-24 640	-89,29
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos	1 453 850	689 238	764 612	110,94
Gastos de depreciação e amortização	-911 978	-836 127	75 851	9,07
Reversões de depreciação e amortização				
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)				
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	541 872	-146 889	688 761	468,90
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos suportados		-5	5	-100,00
Resultado antes de impostos	541 872	-146 894	688 766	468,89
Imposto sobre o rendimento				
Resultado líquido do período	541 872	-146 894	688 766	468,89

/ Sede

Praça Francisco Sá Carneiro, 12, 1º DT 1000-160 Lisboa
+351 218 438 860 - (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@abag sroc.pt

/ Escritório Carnaxide

Rua Amélia Rey Colaço n.º 40, Piso 1, Sala 14 - 2790-017 Carnaxide
+351 215 843 257 - (Chamada para a rede fixa nacional) | info@abag-sroc.pt



MOBI.E, SA

CONTROLO EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

RUBRICAS	REAL	PAO	PAO	DESVIO		% GRAU DE
	SETEMBRO	SETEMBRO	DE	set/24		EXECUÇÃO
	2024	2024	2024	VALOR	%	ORÇAMENTAL
RENDIMENTOS E GASTOS						
Vendas e prestações de serviços	2 407 569	2 689 784	3 570 877	-282 215	-10,49	67,42
Transferências correntes e subsídios à exploração	30 315	0	209 193	30 315		14,49
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos				0		
Variações nos inventários de produção				0		
Trabalhos para a própria entidade				0		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				0		
Fornecimentos e serviços externos	-1 013 137	-1 159 557	-1 468 298	-146 420	-12,63	69,00
Gastos com o pessoal	-765 269	-1 226 663	-1 694 502	-461 394	-37,61	45,16
Imparidade de inventários (perdas/reversões)				0		
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)				0		
Provisões (aumentos/reduções)				0		
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)				0		
Aumentos/reduções de justo valor				0		
Outros rendimentos	797 328	932 755	1 292 446	-135 427	-14,52	61,69
Outros gastos	-2 956	0	0	2 956		
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos	1 453 850	1 236 319	1 909 717	217 531	17,60	76,13
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-911 978	-1 090 599	-1 505 528	-178 622	-16,38	60,58
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)				0		
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	541 872	145 720	404 189	396 152	-271,86	134,06
Juros e rendimentos similares obtidos				0		
Juros e gastos suportados				0		
Resultado antes de impostos	541 872	145 720	404 189	396 152	-271,86	134,06
Imposto sobre o rendimento			-95 295	0		0,00
Resultado líquido do período	541 872	145 720	308 895	396 152	-271,86	175,42

/ Sede

Praça Francisco Sá Carneiro, 12, 1º DT 1000-160 Lisboa
+351 218 438 860 - (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@abag-sroc.pt

/ Escritório Carnaxide

Rua Amélia Rey Colaço n.º 40, Piso 1, Sala 14 - 2790-017 Carnaxide
+351 215 843 257 - (Chamada para a rede fixa nacional) | info@abag-sroc.pt

MOBI.E, S.A.

CONTROLO ORÇAMENTAL - INVESTIMENTOS

RUBRICAS	INVESTIMENTOS SETEMBRO 2024	INVESTIMENTOS SETEMBRO 2023	PAO SETEMBRO 2024	DESVIO	
				VALOR	%
Activos fixos tangíveis	59 205	208 201	1 456 000	-1 396 795	-95,93
Edifícios e Outras Construções	8 630	0	0	8 630	
Equipamento Básico	38 500	199 750	1 400 000	-1 361 500	-97,25
Postos de Carregamento (POSEUR)	0	0	0	0	
Postos de Carregamento (OUTROS)	38 500	199 750	1 400 000	-1 361 500	-97,25
Equipamento Administrativo	12 075	8 451	56 000	-43 925	-78,44
Equipamento Informático	11 043	5 437	48 000	-36 957	-76,99
Mobiliário e outros equipamentos	1 032	3 014	8 000	-6 968	-87,10
Activos intangíveis	0	201 118	255 000	-255 000	-100,00
Nova Plataforma de Gestão de Rede	0	158 100	0	0	#DIV/0!
Outros Ativos Intangíveis	0	43 018	255 000	-255 000	-100,00
Totais	59 205	409 319	1 711 000	-1 651 795	-96,54

/ Sede

Praça Francisco Sá Carneiro, 12, 1º DT 1000-160 Lisboa
+351 218 438 860 - (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@abag sroc.pt

/ Escritório Carnaxide

Rua Amélia Rey Colaço n.º 40, Piso 1, Sala 14 - 2790-017 Carnaxide
+351 215 843 257 - (Chamada para a rede fixa nacional) | info@abag-sroc.pt